

FORMAÇÃO DOCENTE SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: ESTADO DO CONHECIMENTO

Eixo Temático 34 - Violência Sexual Infanto-Juvenil e a Interface com as Discussões Pedagógicas

Isabela Daiane Pironi¹
Eliane Rose Maio²

RESUMO

Resumo: O objetivo desse trabalho foi analisar o estudo do conhecimento em relação a violência sexual infantil e a formação docente, a partir de teses e dissertações desenvolvidas no Brasil no ano de 2011 a 2020. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura realizada por meio de levantamentos sistemáticos na Base Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acerca da violência sexual infantil e a formação docente. Logo, foram selecionadas seis dissertações para as discussões formando quatro categorias de análise. Os resultados mostraram a precária formação docente inicial e continuada no que diz respeito a sexualidade e a violência sexual infantil, desconhecendo o papel da escola enquanto agente de proteção e prevenção a esse tipo de violência.

Palavras-chave: Sexualidade Infantil; Violência Sexual; Formação Docente; Escola; Prevenção.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual – NUDISEX. Email: isabelapironi@gmail.com.

² Pós-doutora e Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Professora na UEM. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual - NUDISEX. Email: elianerosemaio@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Esse estudo está articulado a uma pesquisa de Mestrado em andamento e nesse recorte apresentamos parte da revisão bibliográfica do trabalho sobre violência sexual infantil e formação docente. De acordo com os canais de denúncia esse tipo de violência é cometido, na maioria das vezes, por membros de sua própria família, o Relatório do Disque 100 (Disque Direitos Humanos – Ministério dos Direitos Humanos) de 2019, apontou que em 40% das denúncias da violência sexual é realizada pelo pai ou padrasto da vítima (BRASIL, 2019).

Mostrando assim, que a família que tem como função de proteger essas crianças e adolescentes, acaba por muitas vezes negligenciá-las, o que justifica novamente a busca de um outro espaço, para trabalhar o enfrentamento dessa forma de violência. A escola, como instituição social, que tem a função de zelar e garantir o desenvolvimento, aprendizagem e integridade dos/as alunos/as, seria uma alternativa para a construção de um espaço seguro, de escuta e atendimento para os sujeitos vítimas de violência. Além do mais, cabe justificar, que o ambiente escolar é o local onde crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo, reafirmando assim a sua potencialidade como um agente de proteção infanto-juvenil (Rachel de Faria BRINO; Lúcia Cavalcanti de Albuquerque WILLIANS, 2003).

Para tanto, é fundamental que os/as profissionais estejam preparados/as para essa atuação, sendo necessária uma formação inicial e continuada, adequada e de qualidade sobre a temática da pesquisa. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre a formação docente frente ao enfrentamento da violência sexual a partir de dissertações e teses produzidas no Brasil. Portanto, a problemática que pretendemos investigar, pode ser colocada da seguinte forma: O que vem sendo discutido em relação à formação docente e à violência sexual infantil nas produções de pesquisas *stricto sensu* no Brasil?

Com o intuito de colaborar com a discussão na área, o artigo apresenta teses e dissertações elaboradas sobre formação docente e violência sexual infantil na área da educação no período de 2011 a 2020. Sendo ancorado pelo aporte teórico dos Estudos de Gênero, pois não há como falar sobre violência sexual sem falar de gênero, uma vez que a maioria dos abusos sexuais tem como agressores sujeitos dos sexos masculinos e como

vítimas meninas (BRASIL, 2019; FBSP, 2021; UNICEF, 2022). E foram os Estudos de Gênero responsáveis por trazerem a problematização das formas de construção social, assim como cultural e linguística que são responsáveis por determinar as diferenças entre homens e mulheres. Permitindo assim, o uso do conceito gênero para explicar que essas diferenças são sociais e culturais e construídas por meio de discursos e não determinadas pelo biológico (Dagmar Elisabeth Estermann MEYER et al, 2004).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é descrito como um estado do conhecimento que se restringe a investigar apenas a produção em uma das fontes, no caso da pesquisa em questão, teses e dissertações (Joana Paulin ROMANOWSKI; Romilda Teodora ENS 2006). Para a sua realização, foi feita uma busca avançada na BDTD, com o período definido entre 2011 e 2020, utilizando as palavras: “violência sexual infantil” e “formação de professores”, não colocando nenhuma especificação, deixando assim aberto para “todos os campos”. Foram encontrados seis trabalhos, sendo quatro dissertações e duas teses. Após uma leitura criteriosa dos resumos, introduções e conclusões, restaram duas dissertações a serem analisadas. Já no Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, foram colocados os termos mencionados anteriormente, “violência sexual infantil” utilizando o operador booleano *AND* e “formação de professores”. A busca foi redefinida para a Educação como Área de Conhecimento, Área de Avaliação e Área de Concentração, pelo fato de que o presente artigo visa discutir aspectos relacionados à área da Educação, considerando também o mesmo recorte temporal de dez anos. Foram encontrados novecentos e vinte e quatro resultados. Por meio da leitura dos títulos, restaram oitenta trabalhos selecionados e, conseqüentemente, após a leitura detalhada dos resumos, sobraram quatro dissertações para a análise. Para a análise qualitativa, as pesquisas foram organizadas em quatro categorias de análises, conforme a análise de conteúdo categorial temática de Laurence Bardin (1977).

ANÁLISE QUALITATIVA DAS DISSERTAÇÕES

Papel da escola frente à violência sexual infantil

Três pesquisas fazem parte dessa categoria. A primeira é uma dissertação que foi defendida no ano de 2013, escrita por Edyane Silva de Lima, que teve como objetivo compreender o entendimento, os encaminhamentos às situações de violência sexual, bem como a formação de profissionais da educação de escolas que atendem crianças de zero a dez anos de idade de uma cidade no interior do Paraná. Lima (2013) apontou que a maioria dos/as profissionais da educação que participaram da pesquisa não apresentam conhecimento em relação à função da escola frente à violência sexual infantil. Considerando esse espaço apenas responsável pelo ensino-aprendizagem, esquecendo da função social da escola e que essa também faz parte da rede de garantia de direitos da criança e do adolescente. Adotando medidas que não incluem a denúncia a Órgãos protetivos, mas que envolve o ouvir, conversar e ainda tomar alguma medida interna, não mencionando a questão da denúncia.

A segunda pesquisa trata-se de uma dissertação elaborada por Priscila da Rocha Luiz Bueno, defendida no ano de 2016, que apresentou como objetivo investigar os casos de violência sexual infantil no município de Maringá/PR entre os anos de 2014 e 2015, assim como quais foram os encaminhamentos e acompanhamentos realizados pelos Órgãos investigados, como o Conselho Tutelar e a Secretaria Municipal de Saúde do Município, analisando quais os documentos e/ou políticas públicas que esses utilizam para o enfrentamento e para as medidas preventivas e paliativas. A participação da escola na prevenção desse tipo de violência também foi incluída na investigação. Bueno (2016) discorre uma seção da sua dissertação sobre a participação da escola na prevenção da violência sexual contra a criança. A autora afirma o papel da escola como sendo essencial na elaboração de ideias e práticas no que se refere ao combate a esse tipo de violência, uma vez que é falar sobre o desenvolvimento integral da criança e coloca a escola como possível responsável da diminuição dos casos de abuso sexual. Isso porque a Instituição pode levar informações de prevenção para as crianças, famílias e a toda comunidade escolar. Mas a autora pontua que para isso acontecer é preciso que os/as profissionais da educação tenham consciência quanto a esse tipo de violência, sendo capazes de identificar e denunciar os casos.

A terceira pesquisa dessa categoria de análise trata-se de uma dissertação defendida no ano de 2020 pela autora Rosana Trindade de Matos, a qual apresenta como propósito analisar como acontece o trabalho de Educação Sexual sob a percepção das

gestoras em relação às questões que envolvem à violência sexual infantil nos Centros Municipais de Educação infantil (CMEI) em Manaus/AM. De acordo com Matos (2020), a maioria das gestoras participantes disseram que, mesmo recebendo orientação da Secretaria local, não mediavam as situações de violência sexual contra crianças pois sentiam receio pela localização da escola em uma área vulnerável. Matos (2020) coloca que a visão delas em relação à denúncia é de ameaça e não de uma forma de enfrentamento desse tipo de violência. É importante ressaltar que uma das entrevistadas não considera a escola como parte da Rede de Proteção à criança e adolescente.

Concepção de profissionais em relação à sexualidade infantil e violência sexual infantil

Fazem parte da concepção em relação à sexualidade infantil dois trabalhos. O primeiro defendido no ano de 2016, na Universidade Estadual Paulista/campus Araraquara pela pesquisadora Rita de Cassia Vieira Borges, que na sua pesquisa buscou investigar as concepções dos/as professores/as e funcionários/os do Ensino Infantil em um Centro de Educação Infantil. Borges (2016) afirma que todas as participantes concordam que as crianças possuem sexualidade. Porém, algumas entrevistadas afirmaram se sentirem constrangidas a respeito dos comportamentos das crianças em relação à sexualidade, relacionado esses comportamentos ao erotismo..

A segunda dissertação foi defendida no ano de 2020 por Maria de Fátima Dantas de Souza, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A sua pesquisa teve como finalidade investigar as concepções de professores/as no que diz respeito à sexualidade infantil e como estes/as agem em ocasiões em que há a manifestação sexual das crianças nas escolas de Educação Infantil. Souza (2020) afirma que a maioria das entrevistadas não souberam diferenciar os termos sexualidade e gênero, utilizando ambos como sinônimos. E, além disso, uma das educadoras se refere à sexualidade como uma forma da criança chamar a atenção. Isso demonstra a negação da sexualidade infantil enquanto parte do desenvolvimento da criança, relacionando como isoladas as manifestações para alcançar um objetivo, como chamar a atenção. Sendo assim, apenas uma das entrevistadas trouxe uma visão mais ampla sobre sexualidade, dizendo que pode se tratar, por exemplo, do ato de amamentação, que era a professora que possuía especialização na área.

Em relação ao outro tópico: concepções dos profissionais em relação a violência sexual infantil, duas dissertações já citadas anteriormente são trazidas para a elaboração dessa discussão. Lima (2013) aponta em sua pesquisa que os/as profissionais de educação apresentaram dificuldades de diferenciar o abuso sexual da violência física ou psicológica, confundindo esses conceitos. Para explicar isso, Lima (2013, p. 132) coloca que os/as participantes

[...] combinam o ato ou jogo sexual entre o/a adulto/a e uma criança e/ou adolescente, para estimular sexualmente a/o último/a, para obter satisfação sexual, com o processo disciplinador de uma criança mediante a força física ou a subordinação desta, sendo que, quando trazem elementos correlatos à subcategoria aparecem incipientes e soltos em suas falas.

Desse modo, os dados da sua pesquisa explanam a falta de conhecimento em relação à violência sexual infantil; o que consequentemente Lima (2013) coloca como um provável desconhecimento em relação aos sinais desse tipo de violência devido a essa falta de compreensão.

A pesquisa realizada por Matos (2020) corrobora com os dados acima, pois, ao ser perguntado às participantes sobre o que é violência sexual, abuso, exploração sexual, pedofilia e estupro, o que se observou foram fragilidades nas respostas. Matos (2020) coloca que isso pode colaborar para que as crianças não recebam informações adequadas em relação às vulnerabilidades que elas estão expostas, porque compreender as concepções dessas violências vai além de apenas saber sobre o seu significado, mas se trata de caracterizar que essa violência possui aspectos agravantes como a pobreza, famílias em riscos, negligência, abusos de álcool e falta de políticas públicas.

A formação docente em relação a violência sexual infantil

Fazem parte dessa categoria de análise quatro dissertações já citadas anteriormente. Sendo assim, a primeira delas é a de Lima (2013) em que afirma que os/as pesquisados/as não tiveram formação referente ao tema em sua grade curricular, ou seja, não tiveram nenhuma disciplina durante a sua graduação que abrangesse o tema violência sexual infantil, trazendo a reflexão da necessidade de buscar informação e capacitação diante do tema, e ainda, sobre a necessidade de se oferecer uma formação continuada para todos/as os/as agentes escolares. Ainda, Lima (2013) apresenta que se tratando de

participação de cursos de capacitação sobre a temática, o que se observa são relatos no que se refere a palestras e orientações, ou seja, apenas ações pontuais e não o que pode ser apontado como uma formação continuada ou capacitação de fato.

A segunda dissertação é a de Pola (2018), que em sua pesquisa elaborou uma capacitação para professoras em Educação Sexual e abordou em um dos seus encontros o tema Violência Sexual Infantil. As professoras participantes da sua pesquisa disseram abertamente que conteúdos relacionados com Educação Sexual, como Identidade de Gênero, Expressão de Gênero, Sexo Biológico e Orientação Sexual não foram, em nenhum momento, trabalhados em suas graduações e tão pouco em suas pós-graduações. Logo, isso demonstra a grande falha na formação docente dessa escola no que diz respeito à Sexualidade Humana.

Em se tratando do tema Violência Sexual Infantil, Pola (2018) foi o que mais se destacou como positivo pelas participantes da pesquisa. Assim, pontua que a compreensão da necessidade de se discutir sobre educação sexual na infância é mais compreensível quando se trata de prevenção às violências do que quando se trata de reprodução humana. As professoras se mostraram muito preocupadas em ter conhecimento em relação ao abuso e exploração sexual infantil. Isso porque, ao conviver diariamente com seus alunos, as professoras desconfiam da existência desse tipo de violência. Pola (2018) coloca que, especialmente no que se refere à Violência Sexual Infantil, é necessário destacar a necessidade da implantação nas escolas programas voltados para a formação continuada no tema Educação Sexual.

A terceira dissertação que faz parte dessa categoria de análise é a de Souza, defendida no ano de 2020. Souza (2020) coloca que todas as professoras participantes da pesquisa alegaram que não receberam nenhuma formação sobre o tema sexualidade infantil, nem discussões e/ou aprofundamentos envolvendo a temática. Mostrando então, mais uma vez, a escassez desse tema na formação inicial e continuada. Ademais, uma das professoras trouxe a questão de que nos cursos de formação que ela fez parte o que se evidencia é a preocupação com o desenvolvimento cognitivo das crianças, não dando importância para o desenvolvimento social e afetivo. Mostrando, mais uma vez, a negligência.

A quarta dissertação é a de Matos, que também foi defendida no ano de 2020. Ao perguntar às participantes se buscam formação voltada ao tema Educação Sexual, violência, abuso e estupro, ou se é ofertada alguma formação por parte da gerência de

formação continuada na divisão de desenvolvimento profissional do magistério de que fazem parte, a resposta foi de que são proporcionados cursos de formação aos/às professores/as, todavia, não em relação às temáticas citadas. Sendo assim, a busca por informações sobre os temas investigados se limita à mídia, internet ou em algum material que acreditam ser útil para então repassarem aos/às alunos/as. Isso contribui para a falta do enfrentamento desse tipo de violência, uma vez que há uma formação falha e falta de diálogo entre os/as profissionais da educação quanto as formas de combate à violência sexual no espaço escolar.

Conforme pode-se observar, as quatro dissertações apontam as falhas e, ao mesmo tempo, a necessidade no que diz respeito à formação dos/as professores/as frente à violência sexual infantil. Essa formação é necessária uma vez que pesquisas demonstram que o conhecimento em relação à sexualidade infantil e à violência sexual por parte dos/as professores/as são indicativos de proteção desse público, uma vez que facilita a orientação e o diálogo em relação ao tema para crianças e adolescentes (BRINO; WILLIAMS 2008; MAIA 2005; SANTOS 2009). Dessa forma, conforme indica Landini (2011), as crianças que possuem informações sobre tais temas se mostram menos vulneráveis do que as desinformadas, ao passo que essas últimas podem ser mais facilmente manipuladas a manter o segredo em relação à violência sofrida. Portanto, para isso é necessário que esse tema seja trabalhado na graduação desses/as professores/as e que essa formação seja continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas demonstraram que a maioria dos/as profissionais de educação não estão preparados/as para trabalharem com o tema violência sexual infantil nas escolas, pois, como mostrado nesse estudo, eles/as não possuem a qualificação necessária para tal. Uma vez que a maior parte dos participantes alegaram não terem contato com o tema nem em sua formação inicial, e nem em formação continuada, ficando restritos apenas a ações pontuais, como palestras sobre o tema. A elaboração desse artigo contribuiu para que pudéssemos compreender como a formação docente quanto a sexualidade infantil é importante para que se previna a violência sexual. Em vista disso, é preciso que se invista em mais pesquisas que se voltem a essa temática, com o intuito de proporcionar visibilidade em relação à necessidade de formação docente na área, e possibilitar a

crianças e adolescentes o seu desenvolvimento pleno enquanto sujeito de direitos, assim como garantido pelas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, Rita de Cássia Vieira. **Educação em sexualidade, sexualidade e gênero: desafios para professoras(es) do Ensino Infantil**. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual)- UNESP, Araraquara, 2016.

BRASIL. **Disque Direitos Humanos: relatório 2019**. Brasília: Ministério da Mulher, da família e dos direitos humanos, 2019. 155 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf>. Acesso em 12 de jun. de 2022.

BRINO, Rachel de Faria.; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Concepções da professora acerca do abuso sexual infantil. **Cadernos Pesquisa**, n. 119, p. 113-128, 2003.

BRINO, Rachel de Faria.; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 2, p. 209-226, 2008.

BUENO, Priscila da Rocha Luiz. **As políticas públicas na prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças no município de Maringá**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UEM, Maringá, 2016.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LANDINI, Tatiana Savoia. **O professor diante da violência sexual**. Coleção Educação e Saúde. V. 4, São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Edyane Silva de. **Violência sexual contra crianças: formação docente em discussão**. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEM, Maringá, 2013.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Abuso sexual infantil. In: Maia ACB, Maia AF, eds. **Sexualidade e infância**. Bauru: FC/UNESP: CECEMCA, p.143-58, 2005.

MATOS, Rosana Trindade de. **Violência Sexual contra crianças na idade pré-escolar: em foco, a percepção de nove gestoras dos Centros Municipais De Educação Infantil da Ddz/Leste II da cidade de Manaus-AM**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFAM, Manaus, 2020.

MEYER, Dagmar Estermann.; SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos.; OLIVEIRA, Dora Lúcia de.; WIHELMS, Daniela Montano. Mulher sem-vergonha' e 'traidor responsável': problematizando representações de gênero em anúncios televisivos oficiais de prevenção ao HIV/AIDS. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 51-76, mai./ago. 2004.

POLA, Lorena Christina de Anchieta Garcia. **Sexualidade Humana e Educação Sexual: Elaboração e Análise De Formação Continuada para Professores/as do Ensino Fundamental**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – UNESP, Araraquara, 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Guia de referência - construindo uma cultura de prevenção à violência sexual**. São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da cidade de São Paulo. Secretaria da Educação; 2009.

SANTOS, Rita de Cássia Ferreira. **Violência sexual e a formação de educadores** – Uma proposta de intervenção. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNSESP, Presidente Prudente, 2011.

SOUZA, Maria de Fátima Dantas de. **Concepções e práticas de professoras da Educação Infantil de um CMEI de Natal/RN em relação à sexualidade das crianças: reflexões sobre a Formação Docente**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRN, Natal, 2020.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. Brasil, 2021, 56 p. Disponível em:



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

<<https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf>>. Acesso em 12 de jun. de 2022.